

RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

A VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM O VESTFALIANO: ANÁLISE DA MARCAÇÃO GLOTTAL EM PALAVRAS INICIADAS POR VOGAL

Rosane Werkhausen (rosane.werkhausen@tum.de)

A região sul do Brasil caracteriza-se pela formação de núcleos populacionais linguisticamente complexos, nos quais línguas alóctones e autóctones estão em contato entre si e com variedades do português. Nesta comunicação, apresenta-se um estudo da variedade do português sulista em contato com o vestfaliano, aqui entendido como uma língua brasileira de imigração, oriunda de uma matriz de origem alemã, cuja designação abrange, conforme Wiesinger (1983), um complexo de variedades dialetais regionais do baixo-alemão (Niederdeutsch), faladas na região noroeste da Alemanha atual.

Analisa-se a marcação glotal no português como fenômeno fonético possivelmente resultante do contato linguístico prolongado, em dois pontos com presença significativa de núcleos populacionais descendentes de falantes de vestfaliano: Westfália, no estado do Rio Grande do Sul, e Rio Fortuna, em Santa Catarina. Para a análise, os dados foram organizados e categorizados de acordo com Wiese (2000), em três tipos: a) a ocorrência de uma oclusão glotal por meio da consoante oclusiva glotal/plosiva glotal surda [ʔ]; b) a glotalização

parcial; e c) a ausência de qualquer marcação glotal em palavras iniciadas por vogais, como exemplificado na sequência dezoito[ʔ]anos.

Vale ressaltar que a consoante glotal não integra o sistema fonológico do português e não parece ocorrer de forma sistemática em outras variedades do português falado no Brasil. No entanto, sua presença é atestada em variedades do alemão, especialmente no grupo do baixo-alemão, do qual o vestfaliano faz parte (Kohler, 1994).

Para este estudo, foram utilizados dados fonéticos de 24 falantes bilíngues em português e vestfaliano, além de dados de 24 falantes monolíngues em português, oriundos dos mesmos pontos de coleta. O trabalho articula metodologicamente a dialetologia pluridimensional e relacional (Radtke & Thun, 1996) com a análise sociolinguística (Labov, 1972), permitindo uma abordagem integrada das variações observadas.

Os resultados apontam a ocorrência de marcação glotal em palavras iniciadas por vogal no português em contato com o vestfaliano, especialmente no Rio Grande do Sul, onde há uma maior manutenção da língua de imigração. O fenômeno, entretanto, praticamente não se manifesta entre falantes monolíngues, o que sugere uma interferência da língua de imigração nas variedades do português falado em comunidades bilíngues no sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

KOHLER, Klaus J. (1994). Glottal stops and glottalization in German. Data and theory of connected speech processes. *Phonetica* 51: 38-51, 1994

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: U. of Pennsylvania Press, 1972.

RADTKE, Edgar & THUN, Harald (org.). *Neue Wege der romanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie. Dialectologia Pluridimensionalis Romanica; 1*. Kiel: Westensee-Verlag., 1996.

WIESE, Richard, *The phonology of German*. Oxford, 2000.

WIESINGER, Peter (1983). Die Einteilung der deutschen Dialekte. In: BESCH, Werner et al. (Org.) Dialektologie. Ein Handbuch zur deutschen und allgemeinen Dialektforschung. 2. Halbbd. Berlin; New York: de Gruyter, 807-900. (HSK; 1.2.).

Palavras-chave: variação fonética; português em contato; vestfaliano; português brasileiro; consoante glotal.